

São João pára à espera do Presidente morto

SÃO JOÃO DEL REI — Engalanada com faixas, posters, cartazes e bandeiras, São João Del Rei dá a impressão de estar às vésperas de um grande comício. Mas a profusão de tarjas pretas nas paredes, postes, janelas, automóveis e lape-las, lembra aos visitantes que Tancredo, o filho ilustre, volta à cidade morto.

Mal disfarçando a dor, todos parecem preparados psicologicamente para a recepção apoteótica marcada para esta manhã. Nas frases das faixas e cartazes, como nas palavras que parecem se atropelar pelos alto-falantes que invadem a cidade, a impressão é de que Tancredo está vivo.

Quem chegou até ontem a São João Del Rei — e à noite já havia mais de 20 mil visitantes na cidade, pelos cálculos da Prefeitura — encontrou seus 10 hotéis lotados. Mesmo quem havia feito reservas com antecedência, como uma excursão de turistas japoneses recém-chegada de ônibus do Rio, não encontrou nem quarto para dormir. A população, porém, procura colaborar e muitas famílias cederam espaços para o pernoite.

Hoje é feriado em São João Del Rei, decretado pela Prefeitura Municipal, mas segundo o Prefeito Cid Valério trata-se de uma formalidade para homenagear o ex-Presidente, pois a cidade hoje iria amanhecer parada, com ou sem feriado.

O comércio funcionou ontem a meia porta e, desde cedo, grupos de moças e rapazes ocuparam os pontos de maior movimento do centro da cidade para colocar tarjas pretas no peito das pessoas. O movimento nas ruas era surpreendente e a todo momento a população era motivada

para a cerimônia de recepção ao Presidente morto. Os campanários da Igreja São Francisco de Assis repicam noite e dia, emoldurando o quadro de profunda emoção que tomou conta de São João Del Rei.

— Os preparativos para o enterro do presidente Tancredo Neves em sua terra natal envolveram ontem grande parte de sua população num verdadeiro mutirão cívico, onde cada morador arrumou uma forma de prestar sua última homenagem ao ilustre conterrâneo.

Pelas ruas, mais de cem faixas vindas de Belo Horizonte se juntaram a outras, registrando frases e pensamentos trans-

pete, os artistas plásticos Jaime Vieira, Mauro Marques e Ângela Cordeiro esculpiram, com areia e água, o rosto do Presidente dentro de uma estrela de cinco pontas. Na parte superior do tapete, que se estende por quase 20 metros, as flores compõem a bandeira brasileira. A cruz de Caravaca, símbolo da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a que pertencia Tancredo, e a pomba da paz também estão no arranjo.

Entre os que viviam o corre-corre junto à Igreja de São Francisco estava João Aureliano, o “João Mão de Onça”, de 36 anos, que há 12 anos se divide entre as atividades de coveiro, sineiro e outros serviços, um verdadeiro “au para toda obra”, como gosta de se classificar. A ele caberá o triste ofício de sepultar Tancredo Neves e, escondendo a emoção, ontem, João Aureliano preferia dizer que para ele este será um serviço como outro qualquer.

Ontem, depois de cimentar e pintar o túmulo 84 onde será depositado o caixão com o corpo de Tancredo Neves, João Aureliano cuidou também da limpeza dos 144 túmulos do pequeno cemitério instalado há 76 anos pela Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco e ainda ajudou a encerrar o interior da Igreja.

Extremamente atarefado, a ponto de se ver obrigado a almoçar e jantar na igreja, João Aureliano ficou impedido ontem de cumprir o ofício que mais gosta de praticar: subir os oitenta degraus da sinuosa escadaria que vai dar na torre da Igreja de São Francisco e comandar o badalar de seus seis sinos, o maior deles pesando 3.250 quilos.

Este ofício que, através dos anos, tem passado de geração a geração, será cumprido por 14 jovens adolescentes da cidade como Aloísio Pación, André Dornelles D'Angelo, Fausto José Magalhães, Bruno Lombardi, Paulo César Trindade e Fernando Frigo, que ontem ensaiavam os toques fúnebres dos sinos.

“Decretar feriado foi mera formalidade para homenagear Tancredo. A cidade amanheceria parada, de qualquer jeito”

CID VALÉRIO, PREFEITO DE SÃO JOÃO DEL REI

mitidos por Tancredo Neves ao longo de sua vida pública, como a que diz: “Liberdade é o primeiro nome de Minas”.

O trabalho voluntário se centralizava sobretudo junto à Igreja de São Francisco de Assis. Durante o dia de ontem, jovens enfeitavam a raça diante da igreja com faixas verde-amarelas e esculturas, enquanto soldados do 11.º Regimento de Infantaria da cidade, o legendário Regimento Tiradentes, cuidavam da armação de andaimes, ao lado de diversas pessoas que preparavam a infra-estrutura local para receber as milhares de pessoas esperadas hoje.

Um enorme tapete floral homenageará Tancredo Neves à entrada da Igreja de São Francisco de Assis. No centro do ta-